

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LII — Nº 1066
15 de Fevereiro de 1997

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

«Insulto Gratuito, à Memória da Heroína de Melgaço»

Sempre tive verdadeira ojeriza, pura aversão, pelos detractores, maldizentes, derrotistas, dos Vultos Históricos Nacionais. São uma Praga Maldita, dentro dum País, verdadeiras Cassandras, aves agoirentas da desgraça. Sou uma pessoa que desde os bancos da Escola e do Lar Paterno, aprendi a Amar a Deus, a Pátria e a Família, a venerar as figuras ilustres, de Reis, Fidalgos-Guerreiros e Plebeus, que derramaram o seu precioso sangue, para que Portugal fosse uma Nação, hoje a mais antiga da Europa. Por conseguinte, detesto essa Fauna execrável dos Anti-Pátria, sempre prontos a vendê-la, como fizeram com o Ultramar, simplesmente, para satisfazerem, rancorosamente, os seus espúrios e sórdidos interesses políticos.

Por isso, eles usam de todos os meios, através da imprensa, falada ou escrita, no sentido de abalarem a Fé, e o Patriotismo do Povo, e a Crença em seus Heróis, propalando, toda a sorte de atoardas e Mentiras, para assim, denegrirem a sua imagem.

Há poucos anos atrás, apareceu por estas Bandas, um Grupelho de Saltimbancos, denominado «A Baraca» /O nome diz tudo/ onde apresentaram e mal representaram, uma espécie de entremez, de humor duvidoso, pífio e bafiento, parodiando «As Viagens de Fernão Mendes Pinto», outras Figuras nacionais, e até ofensas heréticas à Nossa Virgem de Fátima.

Agora, vim a saber que um tal Professor Ricardo Gonçalves — será do concelho? — Não importa. Só sei que o dito senhor, na última «Festa da Cultura», insultou vil e violentamente, numa discursata, ou arenga, que proferiu nessa dita «solemnidade», o Símbolo Histórico da Vila de Melgaço, a sua Heroína Inês Negra, com o labéu infamante de mulher da vida fácil, meretriz ou prostituta. Tal injúria, tal inulta ofensa, a uma humilde mulher do povo, que viveu há mais de 600 anos, que por

um gesto de valentia, de bravura heróica, movida pelo seu coração ardente de patriotismo, arremeteu com raiva, contra a Arrenegada, com unhas e dentes, por se ter bandeado, com Traidores e Invasores, tornando-se assim no Mito, ou Símbolo, de seus coevos e descendentes, por ter vencido e subjugado a seus pés, a sua inimiga. Essa mulher, Senhor Professor, que o nosso Rei da Boa Memória galardou, dando-lhe um título de Nobreza, merece de todos nós respeito, veneração e admiração. Portanto, essas palavras levianas, esse insulto descabido, desatado, gratuito, improcedente, inócuo e infeliz, foi uma bofetada no rosto de todos os Melgacenses, briosos da História Concelhia, da honra de seus Maiores, e ciosos das suas Tradições, pelo que exigem, e aguardam, uma reparação. A gente de Melgaço é, por natureza e carácter, generosa e hospitaleira, mas não admite enxovalhos infamantes, protérvias ou pulhices ofensivas, proferidas, seja por quem for, à honra de seus Maiores e heróis, incluso a Inês Negra.

Porque, veja bem, Senhor professor, não sei em que «alfarrábios mentideros», conseguiu elementos convincentes que o levaram a fazer tal afirmativa, porque segundo Fernão Lopes, que relata o episódio do prélio, entre as duas mulheres, nada nos conta, que possa pôr em dúvida, a sua conduta, de mulher honesta. Mas, ainda que fosse aquilo que afirma, não empanaria a auréola que grangeou, com o gesto patriótico, de mulher portuguesa, valente e destemida.

Enquanto não provar aquilo que disse, com documentos do Arquivo Nacional, pois outros, não são dignos de veracidade, continuo a pensar, que essa tirada, foi talvez, fruto do calor da «Festa», em que o maroto do Alvarinho, faz das suas, após um opíparo banquete Medieval, em que os estômagos, bem aconchegados, e melhor regados, inspi-

ram as cabeças levianas, ou ocas, a dizerem dispautérios, ou incongruências. E, se por acaso, tenha sido outro, o motivo, que ocasionou o azedume, contra a nossa Heroína, talvez cólica hepática, acho que o remédio seria Água do Gerês, contra indicado, o Alvarinho.

Acredite, Senhor Professor, ninguém me passou Procuração, para este meu Protesto e Repúdio, às suas palavras ofensivas, à Heroína do Concelho, mas como no único meio de comunicação, «A Voz de Melgaço» ninguém o tenha feito até hoje, e porque, somente agora, fiquei ciente do desacato, e do autor, venho eu, ainda que, um pouco tarde, dar-lhe uma resposta, se não à altura, fazer-lhe sentir que as suas palavras repercutiram pessimamente no ânimo dos melgacenses.

Um historiador, se é o seu caso, deve ater-se às Crónicas e documentos idóneos da Torre do Tombo. Fantasias, desvirtuando a verdade, para servir a ideias políticas, são Contos da Carochinha, mas nunca História.

Eu não sou um Letrado, nem possuo Curso Superior, apenas um Auto-didata, como foram outros, que passaram pelo Jornal «A Voz de Melgaço», porém estou sempre de Atalaia, contra os Heréticos, Corruptores da Moral Cristã, Detratores dos Vultos Nacionais, Demolidores da unidade Familiar, e da Nação.

E, a todos eles, por esse motivo, os tenho sempre na alça de mira, dando-lhes a resposta oportuna, sempre que me derem aso para isso, com a promessa de que não irão, sem chumbo, e do grosso. Enquanto, a minha mente comandar, a destra não se negar a escrever, e o Director deste jornal consentir na publicação, não lhes darei, Trégua ou Quartel. E, por hoje é só, o que tinha a dizer.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1997
Zé do Rio Trancoso

MÁRIO Um livro: três objectivos

A minha biblioteca foi recentemente enriquecida com «Pe. Júlio Vaz apresenta: Mário».

Não tive o ensejo de conhecer o Mário, colaborador de «A Voz de Melgaço», nem a pessoa que o corporizava: o Sr. Aldomar Rodrigues Soares. Mas através do livro que, em boa hora, o Sr. Pe. Júlio Vaz decidiu publicar foi-me permitido descobri-lo.

Com este livro, o Sr. Pe. Júlio Vaz, conseguiu um tríplice objectivo:

1 — Fez ressuscitar o Mário (libertou-o da lei da Morte);

2 — Ofereceu aos Melgacenses o precioso acervo que o Mário paciente e competentemente foi carregando para a «Voz de Melgaço»;

3 — Prestou homenagem aos homens simples de Melgaço que, pelo trabalho, «arte, engenho e jeito», se impuseram à admiração das gentes.

Por todas estas razões, e outras há, é um livro notável. Nem outra coisa seria de esperar de quem tão bem sabe manusear a pena.

O Sr. Pe. Júlio Vaz, soube impor-se rigorosa disciplina de trabalho, vasculhando incansavelmente vários milhares de páginas de jornais para deles extrair os escritos do Mário. Muitas horas de descanso e de convívio familiar foram desviadas, tenho a certeza, para que nós agora possamos desfrutar do convívio fácil e amigo do Mário.

Mas não menos de admirar e louvar o escrupulo colocado em tal trabalho: tudo nos foi oferecido na prosa original. Outrem, que não o Pe. Júlio Vaz, ter-se-ia aproveitado das pesquisas efectuadas pelo Mário, davalhes fato novo (o corte de Júlio Vaz é impecável e inimitável) e o Mário permaneceria para sempre na penumbra dos arquivos.

Neste livro, o Sr. Pe. Júlio Vaz, mais uma vez confirmou ser possuidor de três atributos pouco comuns: honestidade, competência e humildade.

Já que estou de arado na mão (a caneta é o arado de quem escreve), permitam que eu penetre mais fundo.

Em Portugal, não só em Melgaço, existe um fabuloso património edificado (civil, militar e religioso) em grande parte ao abandono. Do facto, uns mais outros menos, somos todos culpados.

Quando aqui ou além sobressai uma determinada personalidade responsável por certos desvios culturais ou outros, já alguém se questionou sobre as razões profundas de tal comportamento?

Não será que, bem vistas as coisas, as culpas não irão recair de novo sobre todos nós?

Que tem feito a Família, a Escola e a Igreja pela educação Cultural, Ambiental e Social?

Tudo somado, salvo raríssimas excepções, é igual a zero.

Por hoje bonda.

Paulino Magalhães

Congresso de Gastronomia do Minho

De 27 de Fevereiro a 2 de Março realiza-se, em Melgaço, o Congresso de Gastronomia do Minho ao qual se associam as Regiões do Alto Minho e Verde Minho.

Serão abordados os seguintes temas: Melgaço na cultura e na história; Termas de Melgaço e Monção; Aproveitamento e revitalização dos produtos tradicionais, A rota dos Vinhos Verdes.

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.

Em Braga, na Livraria "Minho"

Da Vila e Concelho

Pároco da Vila festejou aniversário natalício

No passado dia 21 de Janeiro, festejou o seu 49º aniversário natalício o Revº Dr. Manuel Augusto Alves, Digmº Pároco desta Vila.

Para comemorar a efeméride um grupo de amigos teve a gentileza de oferecer um lauto jantar.

No final cantaram-lhe «Os parabéns a você» e foi muito felicitado por todos.

Ao aniversariante desejamos que esta feliz data se repita por muitos anos, no convívio dos seus familiares e paroquianos.

Drª Eduarda do Sameiro Gomes Pereira

Em visita a seu pai e outros familiares, esteve entre nós, durante alguns dias, a nossa conterrânea, Drª Eduarda do Sameiro Gomes Pereira, Professora do Ensino Secundário, no Funchal.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado na América visitou a sua terra

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Norberto Trancoso, radicado no Estado de New Jersey (USA).

Os nossos cumprimentos.

Festa de S. Brás

Nos passados dias 2 e 3 de Fevereiro, realizou-se nesta Vila, como de cos-

tume, a festa em honra do glorioso S. Brás.

Constou de missa solene durante os dois dias, abrilhantadas pelo Grupo Coral da Paróquia da Vila.

Presidiu às solenidades o Revº Dr. Manuel Augusto Alves, Digmº Pároco da Vila, acolitado pelos Reverendos Padres Justino Domingues e Arnaldo Justino Fernandes, Pároco de Merufe — Monção, que foi o pregador.

No final uma majestosa procissão percorreu o itinerário habitual. A festa foi abrilhantada pela «Cabine Sonora», de Arlindo Afonso.

Está de parabéns o Grupo Coral da Paróquia da Vila, pela forma excelente como actuou nesta festa, bem assim como tem actuado nas missas dominicais, pois que a sua exibição agrada plenamente a todos os fieis.

Regresso de França

Após ter passado cerca de dois meses em França, junto de seus filhos e netos, onde passou a quadra natalícia, regressou a esta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Augusto Lopes (CAMBADO), acompanhado de sua esposa D. Maria de Lurdes Gomes Lopes.

Os nossos cumprimentos.

Regresso à América

Após terem passado cerca de um mês de visita a seus familiares, regressaram ao Estado de New Jersey (USA), os nossos conterrâneos e estimados assinantes, Srs. António Gonçalves (INDIO) e Manuel Peixoto. Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Aniversários

No passado dia 30 de Janeiro, fez

anos o nosso amigo e estimado assinante, Sr. Manuel Miranda da Costa (MECÂNICO).

Em sua casa foi oferecido um almoço, que reuniu familiares e amigos. Os nossos parabéns.

NECROLOGIA

Na residência de seus familiares, no lugar de Surribas, freguesia de Roussas, deste concelho, Agente da 1ª classe da P.S.P., onde se encontrava já há alguns meses, faleceu a Srª D. Generosa Dias de Sousa Neves Salgado, viúva do saudoso Sr. Manuel José Salgado, Agente da P.S.P., natural de Lisboa, de 82 anos de idade.

Era mãe da Srª D. Alzira Neves Salgado da Conceição, casada com o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, a que presidiu o Revº Pe. António Esteves.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências. Alfredo do Paço.

De Prado D. Teresa Ribeiro Teixeira

Na sua residência no Lugar de Corredoura desta freguesia, faleceu com a idade de 91 anos, a nossa conterrânea, Srª D. Teresa Ribeiro Teixeira, viúva do saudoso Sr. José Rodrigues de Lima Teixeira, recentemente falecido.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe da Srª D. Maria Beatriz Ribeiro Teixeira,

casada com o Sr. Emídio José de Castro, avó da Srª Professora D. Maria Teresa Teixeira de Castro Falcão, casada com o Sr. Rui Aurélio Falcão (Empregado Bancário); de Maria Júlia Teixeira de Castro; irmã da Srª D. Rosalina Ribeiro e cunhada do Sr. Júlio de Barros.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, a que presidiu o Revº Pe. Justino Afonso.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço.

SOCIEDADE

Alfredo Lourenço do Paço Aniversário

No passado dia 29 de Janeiro, festejou o seu 67º Aniversário Natalício, o nosso conterrâneo e assíduo correspondente da Vila, Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, sua Esposa, Filhas, Genros, Netos e Amigos, desejam-lhe muitas felicidades e muitos anos de vida, pela passagem de mais uma primavera.

Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes

O Secretário de Estado da Produção Agro-Alimentar, nomeou o Sr. José Emílio Barbosa Pedreira, Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, o qual é Presidente da Adega Cooperativa Regional de Monção, também.

A caminho do Sacerdócio

Lemos no Semanário «Notícias de Viana» que no dia 2 de Fevereiro, na Sé Catedral de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de nossa Diocese, instituiu novos ministérios, e entre eles está nomeado José Fernando Caldas Esteves, da freguesia da Gave, aluno do 5º ano de Teologia.

Foi instituído Acólito.

Alegramo-nos com a notícia pois o José Fernando dá mais um passo rumo ao sacerdócio.

De Paços

NECROLOGIA

Júlio Douteiro

No Centro de Saúde de Melgaço faleceu, há dias, o senhor Júlio Douteiro, de 83 anos de idade, casado com D. Maria Esteves Douteiro, pai de José Douteiro, António Douteiro, D. Rita Douteiro e D. Olinda Douteiro. Este senhor era tio da recente falecida D. Maria do Céu Esteves, casada com o senhor José Luís Alves, que era filha de D. Alzira Douteiro Esteves e de seu marido Firmino Esteves, este, já falecido.

Por sua vez era irmã de D. Maria Odete Esteves, professora primária, casada com o senhor Armindo Gonçalves Rodrigues, funcionário das Finanças do lugar de Ázere. O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério desta freguesia, antecipado de missa de corpo presente.

Às respectivas famílias em luto, em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», as nossas sinceras e dolorosas condolências.

Ana Maria Riobô

Também na sua residência no lugar do Esporão faleceu, há dias, D. Ana Maria Riobô, de 63 anos de idade, casada com o senhor António Alves, mãe de Helena

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

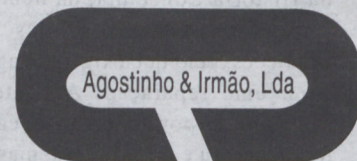
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

**Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas**

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e
pessoal apetrechado, realiza com
perfeição e em óptimas condições
todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 2)

Alves e Dinóra Alves, e sogra de Avelino Esteves e Manuel Arnóia. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local, antecipado de missa de corpo presente.



Às respectivas famílias em luto, em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», as nossas sinceras e dolorosas condolências. C.

AGRADECIMENTOS

Generosa Dias de Sousa Neves
Surribas – Roussas

Sua filha, genro e demais família enlutada, agradecem particularmente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência funerária Orquídea Melgaço

No nosso tempo era assim...

Da Vila ao Monte de Prado
Com rigor íamos equipados
No peito era transportado
Emblema do clube amado.
Ao chegar ao velho campo
O coração fica acelerado
O jogo vai ser iniciado
A claque incita e grita
As raparigas cantam,
Cantam assim;
Vimos assistir ao desafio
Faça sol, faça frio
É p'ra animar

Narciso na Baliza
Batatinha na Direita
Leonardo à Esquerda
Regueira ao Centro
Era defesa de respeito
Fernando, Alberto, Artur.
São prenunciadores

De um ataque demolidor
Os alas Piroliscas e Abílio
Endoçavam a bola ao Toninho.

Bola na área
Piroliscas corre em zigue-zague
Mas com gesto de maldade
O defesa faz falta
É penalidade.
A rapaziada, de novo, incita e grita
Há golo, há tranquilidade.
No final há festa.
Tresvasa a alegria nesta pura mocidade.
Tudo isto pertence ao passado,
Cada um em seu lado,
Por todos nós é recordado

Amadora, 1 de Fevereiro
Alberto de Sousa

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS – ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

Serralharia Artística
C O D Y

Portas • Caixilhos
Marqueses

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão – Paderne – Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapês •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues

De: Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras – Arcos e Andores – Instalações eléctricas em ornamentações e habitações – em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval – 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio – Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1º

Telefones 217256/214185 Fax 217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 – 4960 MELGAÇO

Salpicos

Para um número razoável de leitores de «A Voz de Melgaço» a leitura deste artigo nada lhes diz porque ainda não leram o livro sobre o qual vou tecer comentários; no entanto, tenho esperança de que um dia o venham a ler. Por outro lado, espero que haja uma segunda edição, e nessa altura estas contribuições poderão ser levadas em conta.

Como há tempos disse, os trabalhos do Mário, recentemente publicados, enfermam de algumas imprecisões. Prometi destacá-las para que leitores menos atentos não as considerem como verdades imutáveis. Vejamos:

Na página 41 diz-se que o vocábulo *Cristóval* se compõe de duas palavras: *Christos* (hebraica) e *phoros* (grega); acontece, porém, que o hebraico não possuía a palavra *Christos*, mas sim *maxiah*, que quer dizer *Messias*, o ungido. Passou para o latim com a forma *Messias*. *Cristo* vem do grego «*Kristós*».

Na página 81 o Mário diz desconhecer o nome da herbácea que originou o topónimo *Merelhe*, *Merão* ou *Meruje*. Trata-se de uma erva anual, da família das *cariofiláceas*, chamada *morgem*.

Trancoso (83/84) — Quando escreve: «...documentos bastante posteriores àquela data...», quer dizer precisamente o contrário, isto é: documentos anteriores àquela data. E já agora *Trancoso*, quanto a mim, deve significar rio *trancoso*, com muitos troncos (árvores), dificultando a circulação pelas suas margens. *Doma* poderá vir do latim *hebdomas* (semana) e poderia querer dizer que no período em que a água é pouco abundante ela seria repartida semanalmente para regar os campos pelos diferentes lavradores dum lado e de outro do rio. São apenas especulações — carecem de uma base científica.

A página 99 afirma que o 1º periódico publicado na nossa terra foi «*Jornal de Melgaço*», sendo seu fundador *Duarte Augusto de Magalhães*. Não é assim: o primeiro jornal a aparecer foi «*O Melgacense*» em 6 de Novembro de 1887, tendo como administrador *José Cândido Gomes de Abreu* e redactor *Aníbal de Vasconcelos Passos*. O livro «*Na Terra de Inês Negra*» informa-nos

de que ele acabou em 18 de Outubro de 1888. O «*Jornal de Melgaço*» começou a ser publicado em 1/12/1893 e acabou no nº 1316, de 31/12 1920.

Na página 107 surgem-nos duas incorrecções. Primeira: *José Maria Alves* (*Zinona*) não era neto, como lá está escrito, de *José Maria Lourenço* e de *Josefa Antónia Gonçalves*. Seus avós maternos foram *Manuel José Lourenço* e *Maria Teresa da Silva*, moradores na Rua do Rio do Porto, freguesia de *Rouças*. Por conseguinte, não era primo co-irmão de sua mulher *Belmira dos Prazeres Pires*.

Segunda: *Manuel José Alves* — *Nené*, falecido na Vila a 23/12/1924, não era cunhado do «*Zinona*», mas sim seu irmão. Não pronunciava correctamente as palavras e um dia esforçando-se por pronunciar o vocábulo *balacau* disse qualquer coisa parecido com *balaca* e assim ficaram com essa alcunha as sobrinhas «*Leonor balaca*» e «*Lili balaca*» que levaram com elas para a cova. O ir a Braga e regressar a pé não me admira nada, porque ainda hoje vão milhares de peregrinos a pé a *Fátima* — é uma questão de fé! E nós, não íamos à *Peneda* a pé? Além disso, o automóvel deu entrada em Portugal nos finais do século passado e nessa altura já o *Nené* tinha vinte e tal anos de idade! Até ao século XIX e primeiras décadas do século XX as pernas é que levavam as pessoas a todo o lado, o cavalo e a carruagem custavam dinheiro! Em nossos dias não se vai tomar um café sem ser de *pó-pó*!

Ao longo do texto aparece-nos a palavra *acerbo*, que significa *acre*, *áspero*; claro que é lapso. A palavra correcta é *acervo* (*montão*, *abundância*...), por vezes utilizada como *património*.

«*Refeiro*» (p. 125) está por referido. «*Porpurado*», «*coscubilheiro*» (p. 131) devem ler-se *purpurado* e *coscuvilheiro*.

«*Por ao fresco*» (p. 137) deve ler-se: «*pôr ao fresco*».

«*Discriminadas*» (p. 131) está por discriminadas. *Discriminar* significa tirar a culpa, inocentar; *discriminar* quer dizer *diferenciar*, *distinguir*, *separar*.

«*Comulou*» (p. 160) está por *cumulou*.

Nas «*Efemérides*» (p. 159) o Mário começa por nos dizer que o nosso primeiro rei concedeu foral a Melgaço no ano de 1181. Lê-se em «*Melgaço — Sentinela do Alto-Minho 1ª parte — Das Origens ao Liberalismo*», p. 5, de *Augusto César Esteves*: «Mas conforme informou em 1949 e num quinquenário local o Rev. P. Manuel António Bernardo, a este foral é atribuída a data de 1183 pelo senhor Dr. Rui Pinto de Azevedo, da Academia da História. (...) Deve, pois, estar certa a data por ele indicada, porquanto Alexandre Herculano não verificou a cronologia dos bispos confirmantes do foral e como sobre a mesma não incidiu a sua crítica, não reparou em *Martinus*, bispo de *Coimbra* e *Pelagius*, eleito de *Évora*, só nesse ano de 1183 aparecerem assim qualificados em documentos portugueses...»

A páginas 174 verifica-se uma repetição. O texto «*Em 25 de Junho de 1666...*», já se encontra na página anterior.

Outro lapso na página 201. Onde se vê *Março* de 1910 devia estar *Março* de 1900, pois a mãe do Mário não o deu à luz com 13 anos de idade (o Mário nasceu em 1913) mas sim com 23 anos! Para confirmar o que digo baseio-me na data de nascimento de seu pai: 15.4.1885. A 4 de *Março* de 1900, tinha 15 anos de idade.

O Mário informa-nos nas páginas 231/2 que *Hermenegildo José Solheiro*, nascido em 1837, exerceu os cargos de juiz substituto, vereador e Presidente do Município. Não estará a confundir-lo com seu filho *Hermenegildo José Solheiro Junior*, que foi de facto Presidente da Câmara de 1926 a 1931? Lanço um S.O.S. a quem souber esclarecer esta dúvida.

Para terminar, outro reparo: *Raúl Ferreira Cardoso* (p. 292) não foi casado com *Generosa Miquelina Barreiros*, porque essa senhora era a sua mãe! Casou, isso sim, com *Maria Alzira da Costa Velho*, uma empresária que administrou o seu restaurante com grande eficiência durante muitos anos e criou seus sete filhos: *Generosa*, *Fátima*, *Lourdes*, *José* (falecido), *Aurélio*, *Raúl*, *João*, com dignidade e bem-estar numa altura em que a miséria rondava a maior parte das casas melgacenses.

Não encontrei mais falhas relevantes. Claro que vários topónimos carecem de estudo aprofundado, mas isso já será matéria para outra dissertação.

Joaquim Rocha

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XLI

Vontade de aço! Antes quebrar que torcer...

O Pe. Carlos vivia intensamente o problema social. Ora tal problema exige, antes de mais nada, saúde para todos. Só que todos quantos dela se ocupam, desde médicos a mulheres de limpeza, tem de ver no doente o Senhor Jesus e tratá-lo como se ele O fosse em pessoa. «Tive fome e destes-me de comer». — Mas quando é que te vimos com fome e te demos de comer? — Quando o fizestes a qualquer pessoa.

As religiosas que haviam tomado a si a responsabilidade de cuidar dos doentes do Hospital de Melgaço tiveram de retirar para outros lugares e o Pe. Carlos teve de correr *Seca* e *Meca* para as substituir.

A carta, que a seguir publicamos da Irmã Maria do Bom Jesus dá-nos conta das dificuldades que ele teve de vencer e animar a que não desista. O Senhor Jesus, vai resolver o problema. Pede-lhe que se não deixe ir abaixo e que teime, pois está certa de que o Senhor Jesus lhe resolverá o caso.

Ele conheceu a Irmã Maria do Bom Jesus em Braga, no sanatório do mesmo nome, de que ele fora capelão quando esteve em Braga após ter-se ordenado.

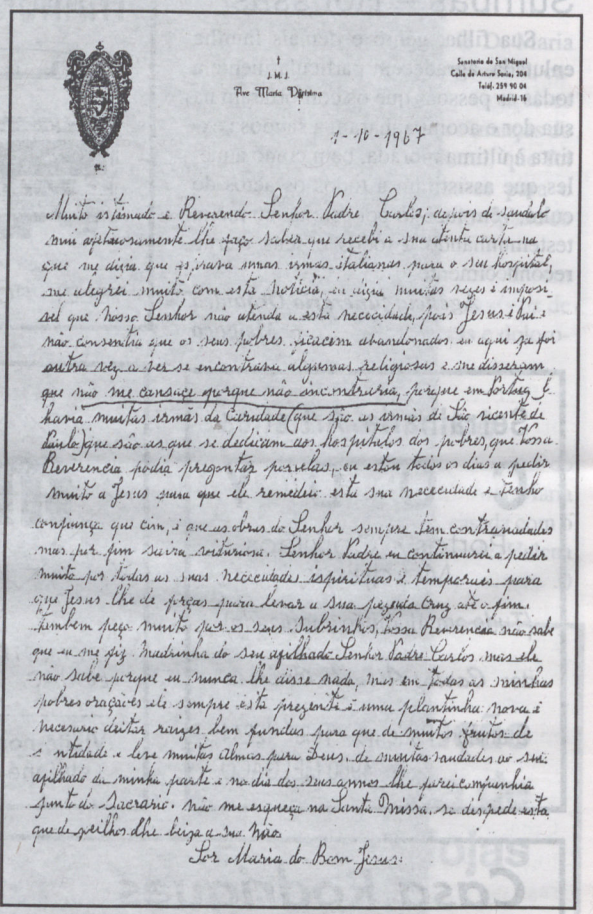
Não satisfeito com bater à porta de religio-

sas portuguesas, espanholas, francesas e outras, ficamos a saber pela carta da Irmã Maria do Bom Jesus QUE HAVIA CONTACTADO RELIGIOSAS ITALIANAS PARA O HOSPITAL.

A boa religiosa dá-nos outra informação curiosa: era madrinha espiritual do então aluno do seminário, Pe. Carlos Nuno, hoje Dr. Pe. Carlos Nuno Salgado Vaz.

A OVS (Obra de Vocações ao Seminário) da arquidiocese de Braga tinha sido criada com o fim de assistir espiritualmente, com as suas orações, aos candidatos ao sacerdócio a fim de não ficarem pelo caminho e para lembrar aos fiéis o dever de acudir com donativos para seminários.

Eis a carta:



VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471
01-4950930

Depois das 19 horas.

António Alberto Pinto de Oliveira

COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

Campas em Granito e Bronzes
Arte Funerária
Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO

★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ

★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

«A Voz de Melgaço» 15/2/97

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 17 a fls. 19 vº, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 76-B, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 29 de Janeiro de 1997, uma escritura de justificação outorgada por:

A) - Amabélia Esteves e marido Manuel Joaquim Domingues, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço e residentes na Rua Dr. Rocha Peixoto, nº 80, da cidade de Braga.

B) - Sara de Jesus Gonçalves, viúva, natural da freguesia de Fiães, do concelho de Melgaço e residente no lugar da Naia, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Braga.

C) - Maria de Fátima Gonçalves Esteves e marido António Cruz de Almeida, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela de França e ele de Luanda — Angola, e residentes na Rua da Nascente, nº 18, 1º, da freguesia de Gondizalves, do concelho de Braga.

D) - Amabélia Gonçalves Esteves e marido Diogo Renato Correia Gomes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela de França e ele da freguesia de Cabreiros, do concelho de Braga e residentes no lugar dos Eidos, da freguesia de Ferreiros, do mesmo concelho de Braga.

E) - Maria Cristina Gonçalves Esteves, solteira, maior, natural de França e residente no lugar da Naia, da dita freguesia de Ferreiros, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

E pelos primeiros outorgantes foi fito, sendo a da alínea B) por si e em nome dos seus representados:

Que são, os da alínea B), C), D) e E) cônjuge meeira e únicos herdeiros de Américo Gonçalves e a da alínea A) e os das alíneas C), D) e E) únicas herdeiras de José Maria Esteves, conforme escritura de Habilitação, exaradas hoje neste Cartório a folhas 14 e folhas 15 vº, deste mesmo livro, por óbito de quem foram relacionados nos

respectivos processos de liquidação de Imposto Sucessório, os seguintes bens imóveis:

UM - PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA EM PEDRA», com dois pavimentos, um terreno e outro sobrado, sito no lugar de Requeijo, da freguesia de Rouças, do concelho de Melgaço, com a superfície coberta de 80 m2 e pátio com a área de 50 m2, a confrontar do norte com Narciso Rodrigues, do nascente com proprietário, do sul com Ana Benedita de Sousa e do poente com Maria Gonçalves, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 149, com o valor patrimonial de 2.540\$00, a que atribuem o valor de 400.000\$00.

DOIS - 136/144 AVOS INDIVISOS do prédio rústico denominado «QUINTA DO REQUEIJO», de lavradio, arvoredo e mato, sito no referido lugar de Requeijo, com a área de 20.420 m2, a confrontar de todos os lados com Maria Gonçalves, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 5.177, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 94.248\$00, a que atribuem o valor de 600.000\$00.

Que ambos os prédios formam o descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, sob o número 520, e estão registados dezassete vinte e quatro avos indivisos em comum e sem determinação de parte ou direito a favor do mesmo José Maria Esteves, viúvo, Amabélia Esteves, casada com Manuel Joaquim Domingues e Américo Esteves, casado com Sara de Jesus Gonçalves, pela inscrição G-Quatro e vinte e um setenta e dois avos indivisos a favor de António Manuel Alves e mulher Joracy Augusta de Sousa Gomes pela inscrição G-Um, de 18 de Setembro de 1939, encontrando-se inscritos na matriz o urbano em nome de José Maria Esteves e o rústico cento e trinta e três cento e quarenta e quatro avos indivisos em nome de José Maria Esteves, três cento e quarenta e quatro avos indivisos em nome de Teresa da Cunha e oito cento e quarenta e quatro avos indivisos em nome de João Hilário Gonçalves.

Que, cinquenta e um setenta e dois avos indivisos ou dezassete vinte e quatro avos indivisos dos mesmos prédios já se encontra registada em comum e sem determinação de parte ou direito a favor dos ditos José Maria Esteves, no estado de viúvo, Amabélia Esteves e Américo Esteves, tendo sido os restantes vinte e um setenta e dois avos indivisos do urbano adquiridos àqueles António Manuel Alves e mulher Joracy Augusta de Sousa Gomes

pelo referido José Maria Esteves, então casado com Ana Maria Domingues sob o regime da comunhão geral, já falecida e de quem ele José Maria Esteves e os identificados Amabélia Esteves e Américo Esteves foram respectivamente, cônjuge meeiro e únicos herdeiros, conforme escritura de Habilitação, de 27 de Agosto de 1993, exarada a folhas 82 vº, do livro de notas número 44-C, do Cartório Notarial de Melgaço, de que me exibiram certidão, por volta do ano de 1950 por contrato não reduzido a escrito, tendo sido igualmente adquirido aos mesmos na mesma data por José Maria Esteves, pai e avô dos justificantes ainda no estado de casado e trinta e quatro cento e quarenta e quatro avos indivisos do rústico, também por contrato não reduzido a escrito, pertencendo os restantes oito cento e quarenta e quatro avos indivisos do rústico a João Hilário Gonçalves.

Que não obstante a falta de título formal respeitante àquela compra e venda por parte do José Maria Esteves eles primeiros outorgantes por si e antecessores já possuem os referidos prédios nas citadas proporções há mais de 40 anos, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, cultivando o rústico e habitando a casa, aproveitando as suas utilidades com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que, por meio dessa posse terão adquirido aqueles vinte e um setenta e dois avos indivisos do urbano e trinta e quatro cento e quarenta e quatro avos indivisos do rústico, por usucapião, que eles primeiros invocam para efeitos de registo na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Vila Verde, 31 de Janeiro de 1997.
A Escriturária Superior, Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte

«A Voz de Melgaço» 15/2/97

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a

fls. 69 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, JUSTINO ESTEVES e mulher ROSA DA ANUNCIAÇÃO PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Gave, deste concelho, onde residem no lugar de Ferrão, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguinte bens imóveis:

1) - PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA TUINHA OU CAMPO DA TUINHA», de sementeira, sito no lugar de Cófaro, da mencionada freguesia da Gave, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adriano de Carvalho, do sul com João Gonçalves, do nascente com caminho público e do poente com António Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.696, com o valor patrimonial de 10.635\$00 e o valor atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e

2) - PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA » com dois pavimentos, com a área de setenta e três metros quadrados, sito no referido lugar de Ferrão, a confrontar de todos os lados com o proprietário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 256, com o valor patrimonial de 12.005\$00 e o valor atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem os referidos imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Melgaço, 5 de Fevereiro de 1997.

O Ajudante digo a notária, Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes

«A Voz de Melgaço» 15/2/97

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 40, a fls. 42, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 4-D, deste Cartório, ANTÓNIO RODRIGUES e mulher LUDOVINA ROSA FERREIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Paderne, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Covelo, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA VEIGA», de cultivo, sito no lugar de Sante (Capela), da citada freguesia de Paderne, com a área de mil cento e dez metros quadrados, a confrontar a norte com José Vieites, a sul com José Meixeiro, e a nascente e poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2648, com o valor patrimonial de 9.324\$00, e ao qual atribuem o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do

(continua na pág. 6)

VENDE-SE CHALET

Acima da Barbosa, a bom preço, com móveis de cozinha já incluídos, com vista para Melgaço e Auto-Estrada Melgaço - Monção

Contactar pelo
Tel. 42158 - Melgaço
Telemóvel 0034.89546412

VENDE-SE

Casa de morada, NOVA, pronta a habitar, com quintal, na freguesia de Penso. BOM PREÇO.

Falar com o próprio pelo Telefone 44074

VENDE-SE

Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão é 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:
Luis Domingues (Calado)
ou telefones: 414973 / 42472

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • **bonança** • ALIANÇA U.A.P.
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 5)

seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

«A Voz de Melgaço» 15/2/97

**Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 71 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, **ANTÓNIO ALVES** e mulher **ARMINDA DA SILVA PEREIRA RODRIGUES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natu-

ral da freguesia de São Paio, deste concelho e ela natural da freguesia e concelho de Vila do Conde, e residentes no lugar de Regueiro, da mencionada freguesia de São Paio, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de casa de morada com dois pavimentos, com a área de noventa metros quadrados, sito no mencionado lugar de Regueiro, a confrontar de todos os lados com Rosa Maria Fernandes Alves Teixeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 614, com o valor patrimonial de **15.584\$00** e ao qual atribuem o valor de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho.

Que possuem o mencionado imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 7 de Fevereiro de 1997. O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
MELGAÇO**

ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1066, de 15 de Fevereiro de 1997

FAZ PÚBLICO que por este Tribunal Judicial, na Execução Ordinária Nº 117/95, correm éditos de **VINTE DIAS**, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, **CITANDO** os credores desconhecidos da executada **MARIA JOSÉ ALVES GARCIA**, com morada no lugar de Paranhão, freguesia de Penso, Melgaço, para no prazo de **QUINZE DIAS**, posteriores ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto do bem imóvel penhorado em 24/05/1996, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por A Caixa Geral de Depósitos, com sede na Av. João XXI, nº 63, Lisboa. Melgaço, 1997/01/17

A Juíza de Direito, Cassilda Maria Enes Moraes Afonso Quesado Rodrigues

O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

À minha irmã:

Como és bela!
Antes, hoje e sempre
Riz, em todo o teu ser, numa
Luz que te envolve,
Áurea, cintilante e límpida

Solzinho do meu céu,
Ouve sempre o teu coração
que já é grande
Funde-te, assim, no teu ser
Ilude a tua dor, pois é sempre
injusta
Ainda que ela teime em permanecer
Mora em ti o vento, a água e
a terra

Onde és brisa, corrente e flor
Rema para, e sempre para o
horizonte longínquo, e
Apesar de ele te parecer distante

Insiste, insiste, insiste
Sonha sempre com o amanhã

Vai, percorre o teu longo caminho, e que te
Ajude o grandioso Deus, e que
Zelee sempre pela tua alminha.

Sónia Vaz

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Terra de sementeira, vinha e montes, no Lugar de Quintas, em Chaviães, pertencentes a Adelaide Augusta Araujo Azevedo.

Falar com **Antero Alberto Afonso**
Val - Chaviães,
ou pelo Tel. 44171

**construções
DOMINGUES**



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: *António José de Carvalho Lima*



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

PASSA-SE

PIZZARIA
Sita na Loja Nova
MELGAÇO
Contacto pelo
Telefone 44580
ou no local

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

**Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos**

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

**ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA**

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

**Serviço
Permanente**

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

**S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO**



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

**CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS**

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Paderne dá o pontapé de saída e as outras que fazem? Ficam a ver quem passa?

Seguimos com o maior interesse a iniciativa da Associação Cultural e Desportiva de Paderne e aqui estamos para bater palmas ao que se nos afigura positivo e para pôr reservas ao que julgamos anticurial e inoportuno.

A lei básica da Imprensa é expor os factos tais quais e, em seguida, analisá-los à luz dos princípios éticos e a fim de que o leitor possa formar a sua opinião de modo livre e responsável.

Os norte americanos pagam a todos os jornais e a Grã-Bretanha fá-lo ao chefe da oposição parlamentar para que liberrimamente exponham a sua maneira de ver os problemas, para os responsáveis poderem conhecer prós e contras das decisões a tomar.

Temos procurado seguir essa norma, só é pena que em democracia, haja políticos que procedam como ditadores debaixo do ponto de vista mental: o que eles pensam — e só isso... é que deve louvar-se e seguir-se, as demais opiniões têm que ser consideradas como frontalmente opostas ao bem comum e à

integrada nas suas actividades. A Cidade e o Castro estão à espera de que se lembrem deles, e de que peçam à Universidade do Minho ou do Porto, que tomem a si o encargo de estudar, minuciosamente, o passado, presente e futuro deles, afim de tomar medidas drásticas para os salvar do pouco que deles resta, a fim de recolher as peças que o mereçam, ainda existentes, e se venha a conhecer o que for possível, do seu valor cultural e histórico.

O relato da imprensa quanto à inici-

integrada nas suas actividades.

Quando à documentação do Mosteiro, está parte descoberta, mas ainda falta saber onde se encontra a restante e estudá-la com o carinho e estima que merecem.

O Peso é um grito de «Salvem-me! Acudam-me!» que ninguém ouve, ou pelo menos nada se faz para transformar as termas naquilo que devem ser no caso de o merecerem. Alega-se que a água termal é pouca. Fala-se que é necessário explorar a área, a fim de encontrar mais fontes. Nada se faz. Impera o marasmo e o *dulce far niente*: deixar tudo como está!

Felicitemos a Associação Cultural e Recreativa de Paderne pela iniciativa e sugerimos-lhe que analise, crítica e positivamente, a nossa opinião, a fim de acabar de vez com o marasmo, e descer ao fundo dos problemas.

Oxalá a ideia seja aceite, já que Paderne tudo merece e todos não somos demais para levar a bom termo essa tarefa, aliás difícil e espinhosa, mas tão necessária e tão urgente.

Um pouco por toda a parte, Tibães, Abadia, Pombeiro, Cete, etc., no Norte de Portugal e aqui ao lado, na Galiza, o que aí vai de trabalho e esforço, no sentido de adaptar os velhos casarões dos mosteiros, em instituições que possam continuar a sua missão cultural e educativa ao longo do milénio que aí vem.

Paderne, como Fiães, mas aqui muito mais difícil, tem de pensar em reorganizar e reconstituir o arquivo dos velhos mosteiros, em fotocópia, e destinar-lhes um lugar amplo e agradável para biblioteca e sala de trabalho e de consulta, mais uma sala para reuniões, conferências e convívio, e isto será o mínimo!

Quando ao Peso, força! É dar-lhe um empurrão que o desperte de vez. Em seguida transformá-lo numa estância tur-

ística de invejar, pois tem condições básicas para isso.

Um que outro leitor estará a sorrir-se, incrédulo e céptico. A esse, peço que dê um passeio até Tibães, Cete, Pombeiro, e, sobretudo, a Montalegre, para ver e... acertar agulhas nessa cabecinha pasmada e imobilizada...

Se visitantes de Tibães, Cete, Pombeiro, mas, e sobretudo, de Montalegre, por aqui passarem, que palavras de recriminação não-de dizer, ao verem que, por aqui nada se faz para redescobrir e actualizar o passado!

Não haverá uma Inês Negra, entre as jovens melgacenses que agora cursam ou já cursaram a Universidade, que tome a si o encargo de sair para a arena e desafiar todos quantos a podem ajudar, e somos todos, de resto, para, mãos nas mãos, começarmos a fazer o que já é rotina por outros sítios?

Luis de Castro



IGREJA DE DUME
RESTAURO E AMPLIAÇÃO
15-07-1988 * 26-07-1992

Quando fores a Braga, não visites apenas o Bom Jesus e a Falperra, o Sameiro e a cidade de Braga: dá um salto a Tibães e vê com teus olhos. Dali vai a Dume e vê o sítio onde viveu São Martinho de Dume, que fundou o Mosteiro de Fiães e Osera, em Orense. Vê o que ali se faz para reconstituir e adaptar essas igrejas e mosteiros, ao nosso tempo.

verdade. O bem comum e a verdade é o que nós pensamos e queremos... Nós políticos!

Foi essa a razão que levou o célebre De Donald a chamar à política «a Porca»!...

Paderne tem um património cultural e histórico como nenhuma outra freguesia do concelho, para dizer do Noroeste Peninsular, em Portugal e na Galiza. Cidade, Castro, Convento e Peso, para

ativa, destacou a parte política, seguindo-se a parte desportiva e a intervenção do rancho folclórico. A parte relativa ao património histórico e turístico, se bem que a cargo de peritos na matéria, ficou-se por uma única sessão e sem relato capaz, na imprensa que lemos.

Felicitemos a ideia de introduzir no programa o desporto e o Rancho, mas achamos que a política devia ser esquecida e deixada tão só para os políticos e

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO

LG *Garagem Lima* DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis | 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 | 0936 842812



JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL


Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «**Sabino**»

DE: *Manuel Augusto de Castro*

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho

CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No derradeiro dia de 1996, afé pelas 17 horas, um telefonema veio convidar-me ainda a relativa alegria que reinava em nossa casa: era o Sr. Padre Júlio. Ligou de Melgaço, para desejar-nos Feliz 1997. Eu tentei agradecer mas ele, incisivo, alegou que fazia aquilo por amizade e dever de gratidão. (?) Gostaria de estar a conversar mas o Sr. Padre Júlio, sabendo avaliar as situações e ater-se à finalidade do momento, restringiu-se à saudação. Ainda bem: a prolongar-se iria atrapalhar o evento culinário em que estava envolvido. A massa do Bolo-Rei tinha atingido o levedo ideal e precisava ser manuseada para não azedar. Não riam, façam favor! Era uma fórmula nova que estava inventando.

O dito bolo ficou sensacional! talvez o toque de carinho que veio pelo telefone fosse o tempero responsável. Obrigado, bom amigo.

* * *

Falando em culinária: nestas épocas de reunião familiar gosto de me exhibir. Nunca faço duas receitas iguais. Algumas são tão deliciosas, mas tão deliciosas que ninguém quer comer... Bolo, pudim ou torta fica rolando semanas. Para não me taxarem de esbanjador e como autopunição tenho de comer sozinho. Bem feito! Nem ameaçando de represálias os netos se dignam consumir aquelas iguarias. Quem me vale, às vezes, é o meu genro Ricardo que por educação prova e elogia. (Desconfio que por gozação). Mas, as Rabanadas de Cerejas que fiz no Natal, essas sim, ganhariam qualquer concurso! Eu já falei nelas mas volto ao assunto para fazer água na boca a todos vocês. Era o tradicional pão embebido em calda de cereja com Rum, cozinhadas na calda de açúcar feita com bagaceira de Melgaço. Dispostas artisticamente numa bandeja com uma cereja em cima de cada, vermelhinhas, encheram os olhos e satisfizeram a gulodice de quem comeu; os adultos. Para as crianças teve rabanadas de ovos, amarelinhas, e as tradicionais tostas de canela. Salvaram-se todos!

* * *

A Maria José, a prima deslumbrada que passou o ano inteiro em silêncio, telefonou no Natal conforme contei a vocês e voltou a telefonar no dia de Ano Novo. Demonstrou alegria e carinho na mensagem que nos transmitiu mas a voz estava roufenha. Disse ser o frio que fazia na Suíça, mas eu acho que eram os efeitos das comemorações. Sentia-se bem o bafo embriagador dos vinhos, champanhe e licores consumidos naqueles dias...

Brincadeira, Maria José; é sempre enternecedor ouvir a tua voz e o amor fraterno que ela transmite. Obrigado.

* * *

O Major Pereira de Castro, conterrâneo ilustre que dirige os destinos do concelho de Valença, distinguiu-me mais uma vez. Ofertou-me seis livros editados pela Câmara daquele Município, quatro dos quais de sua autoria. São eles: «A Praça Forte de Valença do Minho»; «A Irmandade de Na. Sra. do Carmo da Praça de Valença-Capela e Estatutos»; «Valença na Guerra da Restauração»; e «Valença e a sua relação com o Rio Minho». Todos com primorosa apresentação gráfica, impressão de luxo e artística, principalmente a capa do «Valença na Guerra da Restauração». Dei uma vista de olhos e pareceram-me trabalhos dignos de grande importância histórica e valor literário. Vou lê-los com toda a atenção. Os outros dois são: «São Teotónio e sua Estátua» e «O

Foral de Valença».

* * *

Dias depois que recebi o volume com os livros chegou uma carta anunciando a remessa dos mesmos. Gente! eu fico confuso, atónito, com o exagero da louvação que os conterrâneos me dispensam. O major Pereira de Castro, então, superou tudo quanto até hoje li a meu respeito. Alguém já disse que as pessoas que vêem bondade nos outros é por que também tem bondade dentro delas.

É uma grande verdade! Quando pensei as palavras com que me lisonjeou, na carta, o major Pereira de Castro devia estar em frente ao espelho, possivelmente barbeando-se. A palavra obrigado é pouco para agradecer tanto carinho, mas, enquanto não inventarem outra, aceite o meu humilde muito obrigado.

Em tempo: o Ventura já me havia falado que era ideia do amigo escrever uma série de artigos sobre a nossa terra; desculpe a indiscrição mas ficamos ansiosos por ler «Raiz & Memória».

* * *

Já os preparativos da Páscoa devem estar em andamento quando estas notas saírem publicadas, não posso, entretanto, furtar-me de ainda falar das mensagens natalinas que recebemos. Vocês, meus leitores amigos, desculpem abusar deste espaço para assuntos pessoais, é uma grande economia que faço, de tempo e de porte de correio.

A Fátima, Augusto Manuel, Ana Maria, Cecília e Sebastião, da França, pediram que a estrela do Natal iluminasse nossos corações para nos ajudar a viver a Paz do Senhor. A vocês também, queridos sobrinhos. O Ventura e sua patota, Armanda, José e Elisa, além dos carinhosos abraços, desejaram que 1997 nos leve a Melgaço. Amém.

A Graziela, sobrinha muito querida que o Bom Deus tem amparado nos percalços de saúde e vai restabelecer, não se esqueceu de nós. A ela, a seu Zidro, filhos e netos, o nosso carinho.

O Adolfo e sua «Tribo de Digoim», França, também vieram até nós em forma de cartão. A Suzana e o Duarte, também da França, enviaram calorosa saudação de amizade. A sobrinha neta, Vicenta, abarrotou um grande e bonito cartão com um «monte de beijos». Eram tantos e tão melosos que até lambusaram os dedos do carteiro na hora da entrega. Recebe também os nossos, mas desidratados para evitar esse contratempo.

* * *

O Ilídio de Sousa (o novo Cartiço), meu interlocutor portal, junto à última conversa escrita enviou-me duas fitas cassetes com a gravação do Programa Terra a Terra, sobre Melgaço.

Não estava referida a data do programa mas por detalhes da fala do apresentador deu para perceber que foi durante e no dia seguinte à Feira do Mel. Mas este pormenor não interessa, as matérias abordadas, os diálogos e os depoimentos dos entrevistados são de grande importância e interesse. Como tenho dito doutras vezes foi Melgaço que veio até nós.

Foram 3 horas de programa que nos deliciou. Em conversa amena como numa roda de amigos foram abordados vários temas bastante interessantes que dum modo geral abrangeram todo modus vivendi da nossa terra na actualidade e no passado.

O depoimento do Sr. Padre Anfbal Rodrigues sobre Fiães e Castro Laboreiro, suas histórias, população

(inclusive canídea), usos e costumes, foram aulas excelentes. Suas aptidões de caçador e pescador foram realçadas. O reverendo, na ânsia de querer transmitir todos seus conhecimentos chegou, em alguns momentos a atropelar a entrevista despertando gostosas gargalhadas nos demais participantes. O repórter entrevistador, muito sagaz, querendo despertar polémica (e conseguiu) abordou um assunto ao que se diz, fora ventilado nos bastidores, de que D. Filipa de Lencastre não teria estado hospedada no Convento de Fiães, quando da libertação de Melgaço por seu marido D. João I, como reza a crónica de Fernão Lopes.

E o Sr. Padre Anfbal vai de expor uma série de razões que o levam a desacreditar o cronista de D. João I. A saber: que o Rei, pessoa inteligente, esclarecido como o demonstra toda a sua vida, que produziu a fnclita geração, que iniciou os descobrimentos, conquistas e expansão de Portugal, etc. etc., não permitiria que sua mulher, grávida, percorresse aqueles caminhos acidentados até ao Mosteiro de Fiães. (?) Ora, eu fiquei simplesmente boquiaberto com a assertiva do ilustre pároco. Não sou historiador muito embora goste de ler histórias e escrever histórias, e os factos narrados por quem se dedica ao assunto, até prova em contrário, me satisfazem. Agora, alguém vir com uma nova versão apenas por dedução pessoal baseado em suas conjecturas parece descabido.

Matutando cá comigo cheguei a uma conclusão: o Sr. Padre Anfbal acredita em tudo que lhe contaram (escreveram) sobre a idoneidade, inteligência, discernimento, bravura, patriotismo de D. João I, (eu também acredito) ele só não acredita que D. Filipa tenha estado no Mosteiro de Fiães, que também está escrito. Note-se que para mim tanto faz que tenha estado ou não, não vai modificar a minha vida nem a de ninguém. Disse que o percurso acidentado, carreiros através dos lugares que ele enumerou e ainda são os mesmos de hoje, não aconselhava a serem percorridos por uma mulher grávida.

Que eu me lembre, até 1950 esses caminhos eram os mesmos e nunca deixaram de ser percorridos por mulheres prenhas, a pé, tanto mais a Rainha de carruagem ou a cavalo... Acredito, até, que naquela data, 1388, haveria uma via de acesso bem melhorada para os frades do Mosteiro, senhores de muitos haveres na ribeira facilmente transportarem seus produtos. A alegação de que Fiães, muito perto da Galiza expunha a Rainha a alguma investida inimiga é sem propósito. Durante o cerco de Melgaço não veio qualquer ajuda do lado de lá, donde se conclue não haver tropa nas redondezas que pudesse representar perigo. Enfim...

Continuo grande admirador do trabalho incansável de pesquisa do Sr. Padre Anfbal, de quanto representa de valor para a nossa terra como um de seus grandes intelectuais, por isso acho que aquela suposição não passou de mais um gracejo para animar a entrevista.

Agora, de todo o programa o que me encheu as medidas foi a fala do Presidente Rui Solheiro. Sua senhoria é simplesmente assombroso. Loquaz, fluente, exprime seu pensamento de ágil raciocínio em palavras bem trimbradas e com entonação superior à do repórter que é profissional da palavra. E desta vez, respondendo às inúmeras questões nem sequer envol-

veu ideologia.

Se outros méritos não tiver, mas tem, só o facto de sua presença e sua fala justificam as várias reeleições como Presidente da Câmara e agora ao Congresso Nacional. Até Regionalização, que em princípio não aceito, abordada pelo senhor com toda aquela franqueza e argumentos merece aplauso. Parabéns.

Ao Ilídio, então, o que direi? Se as gravações que me enviaste, motivo deste arrazoado, causar algum mal estar ou contrariedade, a culpa é toda tua. Quem manda gastar dinheiro em correio?

* * *

Acabo de receber nova e inescedível demonstração de apreço. O major Alberto Magno Pereira de Castro, que pelo visto me inscreveu no rol de suas amizades, voltou a distinguir-me com grande honraria. Enviou-me um dos primeiros exemplares do livro «III Encontro sobre os Caminhos Portugueses à Santiago», edição da Câmara Municipal de Valença. Esta obra reúne os trabalhos apresentados por eminentes intelectuais portugueses e espanhóis, ao conclave realizado naquela vila minhota. O livro, magnificamente impresso em edição de luxo é uma espécie de ata dos assuntos abordados nesse terceiro encontro. Os intervenientes dão seus depoimentos documentados, sobre os iti-

nerários percorridos através de Portugal pelos peregrinos que demandavam Santiago. É simplesmente extraordinário! Mesmo para quem não se interesse por estes assuntos de antanho e crenças populares há-de achar nesta obra uma leitura deliciosa que acaba por envolvê-lo no assunto. Pela ficha técnica vê-se que apenas foram editados mil exemplares; aconselho aos interessados a correrem para adquirir o seu.

Junto com o livro referido, o major Pereira de Castro enviou-me dez exemplares do Boletim Municipal, edição trimestral, correspondente ao seu período administrativo à frente do Concelho de Valença. Boletim é a denominação por tratar-se de órgão oficial mas na verdade trata-se duma primorosa revista colorida com quarenta páginas abordando temas de grande interesse, actuais, históricos e sugestões para o futuro. É publicação para colecção e consulta.

Querido e bom amigo Alberto Pereira de Castro, continuo tentando idealizar uma palavra que possa dar ideia do meu reconhecimento.

Colaboração do amigo MG: Tristezas, alegrias, solidão, trabalho e oração, fazem parte da vida.

Rio, 27/1/97
M. Igrejas

Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa

Fundada em 16 de Outubro de 1967, a Universidade Católica Portuguesa está a comemorar o 30º aniversário da sua existência.

Iniciada em Braga, em 1967, em 1968 nascia a Faculdade de Teologia de Lisboa, ramificando-se em seguida para o Porto, Vizeu, Leiria, Figueira da Foz, Funchal, Vila Real e Viana do Castelo.

Ao longo de 30 anos, preparou e formou 8.300 licenciados, 250 mestres e 57 doutores, os quais, além das aulas, desenvolvem intensa actividade cultural por todo o país, em reuniões, conferências, escrevem livros, colaboram nos meios de comunicação social, etc., etc..

O dia 2 de Fevereiro foi declarado pela Conferência Episcopal Portuguesa, Dia da Universidade Católica, como tal, destinado a reflexão e propaganda por todo o país.

Frequentam-na cerca de 11.000 alunos, os quais, juntamen-

te com os dos seminários e colégios católicos, estendem uma rede maravilhosa por todo o país, assegurando, por esta forma, uma formação profissional e religiosa notável.

Terra de Santa Maria, Portugal cumpre assim o dever filial de trabalhar incansavelmente pela revitalização permanente da nossa identidade milenária, bem manifesta, aliás, não só em Portugal, mas em todo o Mundo Lusitano.

Quem tivesse dúvidas a esse respeito, após a descolonização, deixava de as ter, ao assistir, agora, à luta de Timor-Leste pela conservação da lusitanidade, ou pelo carinho com que as ex-colónias acolhem e pedem ajuda a Portugal, convencidas como estão de que só os portugueses sabem respeitar a cultura nativa e aprimorá-la com o peso atávico da nossa civilização cristã milenária.

Autêntico servilismo

Quem segue atentamente a actividade da Câmara Municipal de Melgaço verifica que o Presidente actua como Ditador e impõe a sua vontade.

Isto reflete-se nas relações da Câmara com as Juntas de Freguesia. A este respeito, o jornal «Tribuna Pacence» escreveu em 8 de Novembro de 1996:

«Sem dúvida, no nosso actual estado democrático, o poder continua nas mãos do Presidente da edilidade e dele depende tudo e todos.

Contam-se pelos dedos das mãos as «Juntas» que, na verdade, funcionam. A maior parte tem instalações pouco condignas; não

tem um funcionário a tempo inteiro; o próprio presidente tem a sua actividade profissional, ali se deslocando só temporariamente; as verbas de que dispõe são irrisórias...

Assim sendo, como poderá ser verdadeiramente desenvolvido um trabalho profícuo em prol da população da freguesia?!

Então, é ver os presidentes das «juntas» andarem sempre à volta do presidente da Câmara, a solicitar isto, aquilo e aque-

loutro.
Autêntico servilismo!
É isto o que se verifica cá por Melgaço: Servilismo.